

## **Exame Final Nacional de Geografia A**

### **Prova 719 | Época Especial | Ensino Secundário | 2018**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

16 Páginas

---

---

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a utilização de régua, de esquadro e de transferidor.

Não é permitida a utilização de calculadora.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a correção da comunicação em língua portuguesa.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

---

Página em branco

---



# ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

## CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating primary colors and white/black identification:

- Three primary color swatches: AZUL (blue), AMARELO (yellow), and VERMELHO (red).
- White (BRANCO) and Black (PRETO) swatches.
- Color mixing equations:
  - Blue + Yellow = Green
  - Red + Yellow = Orange
  - Red + Blue = Purple
  - Blue + White = Light Blue

Secondary colors and metallic tones:

- AZUL (blue), VERDE (green), AMARELO (yellow), LARANJA (orange), VERMELHO (red), ROXO (purple), CASTANHO (brown).
- TONS METALIZADOS (Metallic tones): DOURADO (gold), PRATEADO (silver).

White, black, and gray tones:

- BRANCO (white), PRETO (black), CINZA CLARO (light gray), CINZA ESC. (dark gray).

Light tones (TONS CLAROS):

- Seven light color swatches, each with a unique icon.

Dark tones (TONS ESCUROS):

- Seven dark color swatches, each with a unique icon.

1. A composição da população ativa, em Portugal, tem vindo a sofrer alterações significativas, reflexo de mudanças sociológicas que ocorreram nas últimas décadas.

A Figura 1 representa a evolução de dois indicadores relativos à composição da população ativa.

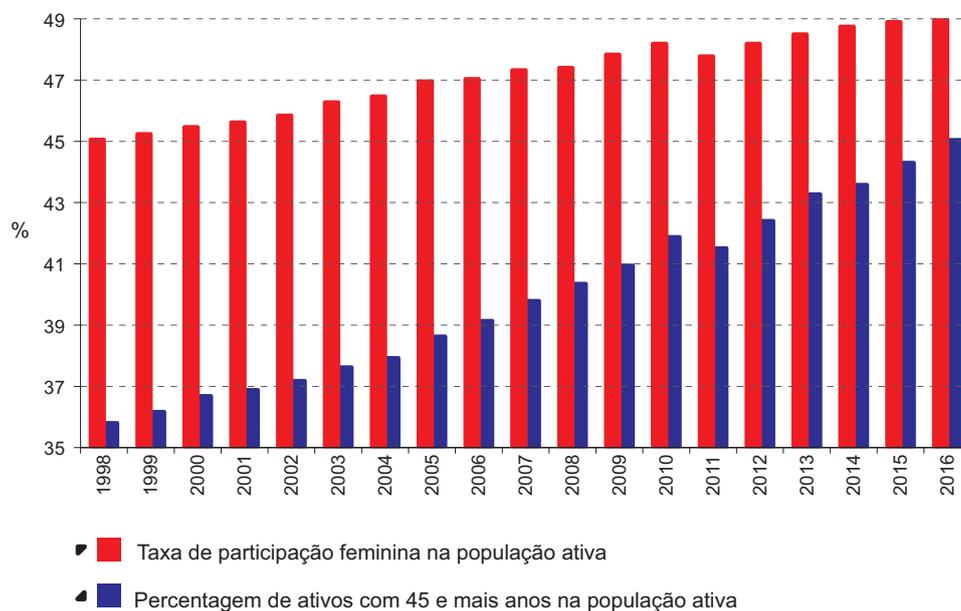


Figura 1 – Variação da taxa de participação feminina na população ativa e da percentagem de ativos com 45 e mais anos na população ativa em Portugal, de 1998 a 2016.

Fonte: INE, I.P., Portugal 2016, Lisboa, 2017, p. 26, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em dezembro de 2017) (adaptado).

- 1.1. Considere as afirmações I, II e III, que se referem à análise da variação dos indicadores da Figura 1 e suas implicações na sociedade.

Selecione a opção que identifica corretamente as afirmações verdadeiras e as falsas.

- I. Em 2016, o valor da taxa de participação feminina na população ativa é dois pontos percentuais inferior ao valor da taxa de participação masculina.
- II. O valor da taxa de participação masculina na população ativa aumentou de 1998 a 2016.
- III. Em Portugal, as mulheres têm vindo a assumir um papel cada vez mais importante no mercado de trabalho.

- (A) III é verdadeira; I e II são falsas.
- (B) II é verdadeira; I e III são falsas.
- (C) I e II são verdadeiras; III é falsa.
- (D) I e III são verdadeiras; II é falsa.

- 1.2.** Apresente duas consequências demográficas da evolução da taxa de participação feminina na população ativa, observada na Figura 1.
- 1.3.** A variação da percentagem de ativos com 45 e mais anos na população ativa de 1998 a 2016, observada na Figura 1, é explicada, entre outros aspetos,
- (A)** pela redução da natalidade e pelo aumento da emigração.
  - (B)** pelo aumento da imigração jovem e pelo aumento do número de idosos.
  - (C)** pelo aumento do número de idosos e pelo aumento da emigração.
  - (D)** pela redução da natalidade e pelo aumento da imigração jovem.
- 1.4.** A inversão da tendência observada na Figura 1, relativamente à variação da percentagem de ativos com 45 e mais anos de idade na população ativa, pode ser conseguida, a médio prazo, através
- (A)** do fomento de formação inicial com integração na vida ativa.
  - (B)** do aumento da idade para atingir a reforma.
  - (C)** do aumento generalizado da escolarização dos jovens.
  - (D)** do incentivo ao êxodo da população urbana.

2. A exploração dos recursos minerais dinamiza a economia regional.

Na Figura 2, estão localizados alguns dos locais de exploração dos recursos minerais não metálicos em Portugal continental.

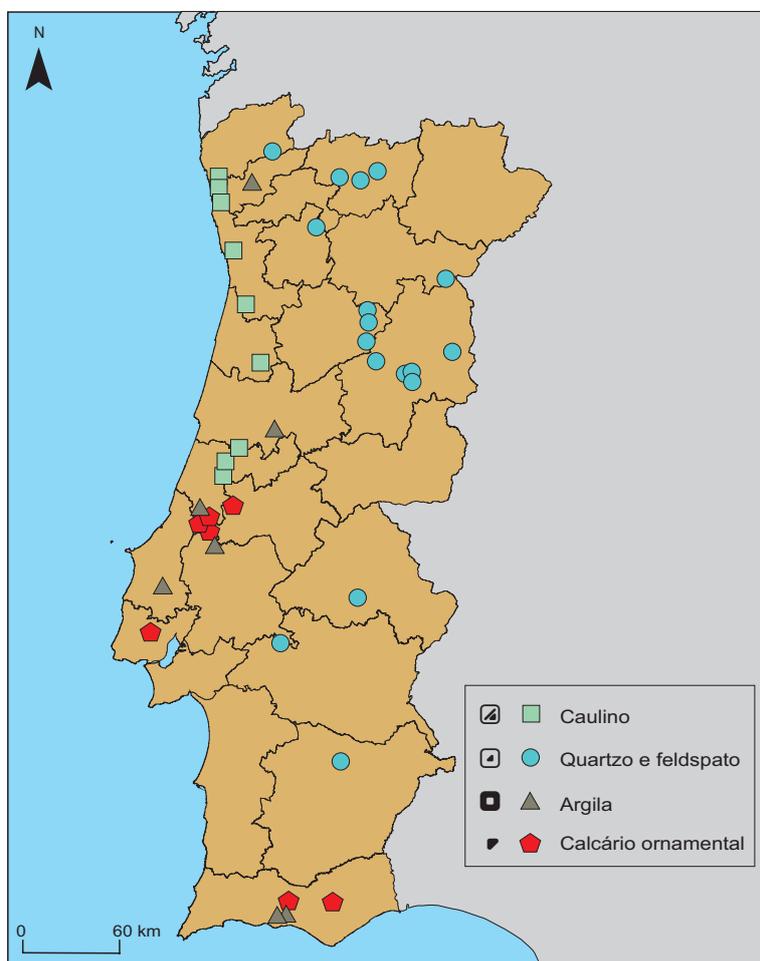


Figura 2 – Locais de exploração do caulino, do quartzo e feldspato, da argila e do calcário ornamental, em Portugal continental.

Fonte: [www.lneg.pt](http://www.lneg.pt) (consultado em dezembro de 2017) (adaptado).

2.1. De acordo com a Figura 2, duas das NUTS III onde predominam o quartzo e o feldspato são

- (A) Terras de Trás-os-Montes e Alto Tâmega.
- (B) Beiras e Serra da Estrela e Beira Baixa.
- (C) Beiras e Serra da Estrela e Alto Tâmega.
- (D) Beira Baixa e Terras de Trás-os-Montes.

- 2.2.** Identifique duas serras, uma a norte do rio Tejo e outra a sul do rio Tejo, onde, de acordo com a Figura 2, se explora o calcário ornamental.
- 3.** A indústria extrativa relacionada com os recursos geológicos dominantes no Maciço Calcário Estremenho, representados na Figura 2, tem, a nível local, impactes na paisagem como
- (A)** a modificação das características topográficas.
  - (B)** a diminuição dos níveis freáticos.
  - (C)** a redução dos caudais dos rios.
  - (D)** a alteração da constituição litológica.
- 4.** Considere as afirmações I, II e III, que se referem a vantagens dos transportes de mercadorias. Selecione a opção que identifica corretamente as afirmações verdadeiras e as falsas.
- I.** Na exportação de cimentos de Portugal continental para a Bélgica e para o Reino Unido, o mais baixo custo unitário de transporte é conseguido através da utilização do modo rodoviário, em detrimento do marítimo.
  - II.** No transporte de mármore, em grande quantidade, do Alentejo para o norte litoral do país, o custo unitário é mais baixo se se utilizar o modo rodoviário em detrimento do ferroviário.
  - III.** O transporte de carvão, a partir de Sines, para o abastecimento da central termoelétrica do Pego, em Abrantes, é economicamente mais viável pelo modo ferroviário do que pelo fluviomarítimo.
- (A)** I é verdadeira; II e III são falsas.
  - (B)** III é verdadeira; I e II são falsas.
  - (C)** II e III são verdadeiras; I é falsa.
  - (D)** I e II são verdadeiras; III é falsa.

5. Em Portugal, a composição da Superfície Agrícola Utilizada (SAU), de 2009 a 2013, apresentou alterações, que podem ser observadas na Tabela 1 e na Figura 3.

	Superfície 2013 (%)	Varição 2013-2009 (%)	Diferença 2013-2009 (10 <sup>3</sup> ha)
Terras aráveis	30,2	- 6	- 70
Culturas permanentes	19,5	2,5	15
Pastagens permanentes	49,9	2	35
Hortas familiares	0,4	—	—

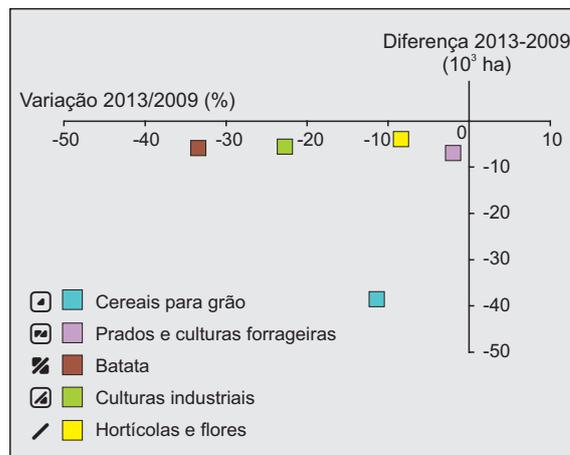


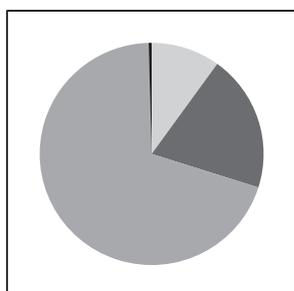
Tabela 1 – Evolução da composição da SAU, de 2009 a 2013.

Figura 3 – Evolução da composição das terras aráveis, de 2009 a 2013.

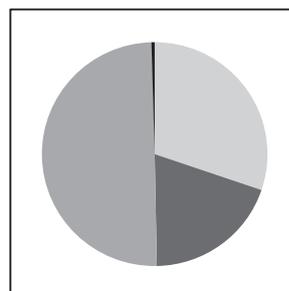
Fonte: INE, I.P., *Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013*, Lisboa, 2014, p. 21, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em dezembro de 2017) (adaptado).

5.1. Identifique a opção que corresponde ao sectograma que exprime, de forma correta, os dados do uso e ocupação do solo da Tabela 1, em 2013.

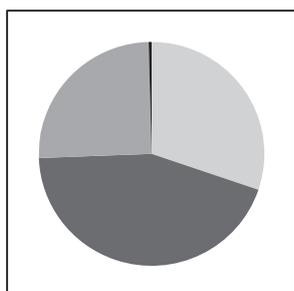
(A)



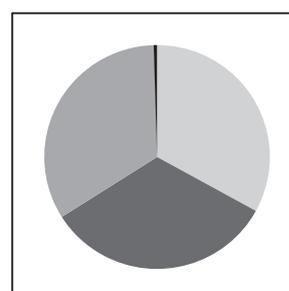
(B)



(C)



(D)



5.2. Considerando os dados da Tabela 1, verificou-se que, de 2009 a 2013, a superfície das pastagens permanentes e das culturas permanentes aumentou cerca de

- (A) 50 000 ha.
- (B) 50 ha.
- (C) 69%.
- (D) 2,5%.

5.3. As afirmações seguintes são **verdadeiras**.

- I. No período de 2009 a 2013, a batata e as culturas industriais foram as que registaram uma maior redução, em termos relativos, da sua área de cultivo.
- II. A variação da área ocupada com cereais para grão deve-se à fraca competitividade dos cereais de outono e de inverno, como o trigo e o centeio.
- III. O decréscimo da área de tomate para a indústria explica a variação das culturas hortícolas.
- IV. As hortas familiares que integram a superfície agrícola utilizada ocupavam, em 2013, uma área inferior a 1%.
- V. Em 2013, a percentagem da área ocupada por prados e culturas forrageiras era mais elevada nas regiões agrárias do Alentejo e da Beira Litoral.

As duas afirmações cujo conteúdo pode ser comprovado através da análise da Tabela 1 e da Figura 3 são

- (A) a III e a V.                      (B) a I e a III.
- (C) a II e a IV.                      (D) a I e a IV.

6. Os condicionalismos que comprometem, na atualidade, a autossuficiência de Portugal em alguns produtos agrícolas são, entre outros,

- (A) a fraca procura do mercado interno e do mercado externo.
- (B) a fragmentação das explorações.
- (C) o aumento do individualismo agrário.
- (D) o declínio generalizado da competitividade das empresas agrícolas.

7. No sentido de promover o desenvolvimento da agricultura, podem ser implementadas estratégias no quadro da sustentabilidade. Duas das estratégias possíveis são:

- A – o fomento da agricultura inteligente;
- B – a criação de um banco de terras destinado à fixação de agricultores jovens.

Selecione a estratégia, A ou B, que, como decisor, escolheria para promover o desenvolvimento sustentável da agricultura em Portugal.

De acordo com a estratégia selecionada, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para o desenvolvimento agrícola de Portugal.

8. O «Corredor Azul», representado na Figura 4B, faz parte de um instrumento de política de «Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação». Os dez municípios que integram o «Corredor Azul» encontram-se estrategicamente posicionados na ligação entre a Área Metropolitana de Lisboa e Espanha. Configuram territorialmente uma linha de polos urbanos que se inicia com as cidades do Litoral Alentejano, através de Sines e estruturam o território do Alentejo Central, finalizando no Alto Alentejo com a ligação a Badajoz.

Fonte: [www.corredorazul.net](http://www.corredorazul.net) (consultado em janeiro de 2018) (adaptado).



Figura 4A – Imagem de satélite de Sines.

Figura 4B – «Corredor Azul».

Fonte: [www.corredorazul.net](http://www.corredorazul.net) (consultado em janeiro de 2018) (adaptado).

- 8.1. Identifique, através da análise da Figura 4B, os dois centros urbanos que assumem a função de «porta» do «Corredor Azul», um, no litoral e, outro, no interior.
- 8.2. O desenvolvimento dos centros urbanos do «Corredor Azul» assinalados na Figura 4B, no contexto da rede urbana nacional, pode contribuir para o aumento do
- (A) desequilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá uma maior dispersão geográfica dos centros urbanos de média dimensão.
  - (B) desequilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá um maior número de centros urbanos que ganham influência regional.
  - (C) equilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá maior concentração geográfica de centros urbanos de pequena dimensão.
  - (D) equilíbrio na hierarquia urbana, porque haverá um maior número de centros urbanos que ganha massa crítica em termos funcionais.

**8.3.** Considere as afirmações I, II e III, que se referem à análise do texto introdutório e da Figura 4B e ao conhecimento adquirido sobre a rede urbana.

Selecione a opção que identifica corretamente as afirmações verdadeiras e as falsas.

- I. Évora constitui o principal centro urbano do «Corredor Azul» que pode assumir um papel relevante no contexto da rede urbana nacional.
- II. A criação do «Corredor Azul» para a competitividade e inovação deve-se principalmente à elevada dimensão demográfica das cidades médias do Alentejo.
- III. O reforço do «Corredor Azul» justifica-se pela existência de elementos estratégicos como plataformas logísticas, rede de acessibilidades e parques de ciência e tecnologia.

- (A) II é verdadeira; I e III são falsas.
- (B) III é verdadeira; I e II são falsas.
- (C) I e III são verdadeiras; II é falsa.
- (D) I e II são verdadeiras; III é falsa.

**8.4.** Algumas formas do litoral constituem áreas privilegiadas para a localização dos portos de mar.

Apresente duas características físicas que favoreceram a localização do porto de Sines, assinalado na Figura 4A.

**8.5.** As formas do litoral assinaladas, na Figura 4A, com as letras X e Y são, respetivamente,

- (A) arriba e tómbolo.
- (B) arriba e cabo.
- (C) praia e tómbolo.
- (D) praia e cabo.

**9.** Os recursos marinhos podem ser afetados pela atividade do porto de Sines. Uma das medidas que podem ser tomadas para minimizar o efeito da atividade portuária na redução da biodiversidade marinha é

- (A) a realização regular de dragagens, de modo a facilitar a circulação das águas no porto.
- (B) a monitorização regular dos parâmetros físico-químicos, de modo a gerir a produção dos efluentes.
- (C) a proibição do acesso de graneliros, de modo a evitar os riscos no processo de descarga.
- (D) a redução do calado dos navios, de modo a preservar espécies com *habitat* a maior profundidade.

10. A política de ordenamento do território e de urbanismo define e integra ações promovidas pela administração pública, visando assegurar uma adequada organização e utilização do território nacional, na perspetiva da sua valorização, tendo como finalidade o desenvolvimento económico, social e cultural integrado, harmonioso e sustentável do país, das diferentes regiões e dos aglomerados urbanos.

Fonte: Lei 48/1998, 4 de agosto.

- 10.1. Refira dois dos planos especiais que visam a gestão sustentável das áreas litorais e das albufeiras de águas públicas.

- 10.2. Os municípios têm vindo a estabelecer as Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) e a definir as Operações de Reabilitação Urbana (ORU), no quadro da sustentabilidade, de acordo com o regime jurídico da reabilitação urbana, que entrou em vigor em 2009.

Apresente dois impactes socioeconómicos da implementação das estratégias de reabilitação urbana, estabelecidas pelos municípios, na revitalização dos centros históricos das cidades.

11. A variação espacial da temperatura explica-se pela conjugação de fatores climáticos regionais com a dinâmica gerada pela circulação geral da atmosfera.

Na Figura 5, estão representados os valores da temperatura registados em alguns lugares do país, sobre o oceano e sobre o continente, no dia 5 de janeiro de 2018, pelas 16 horas.

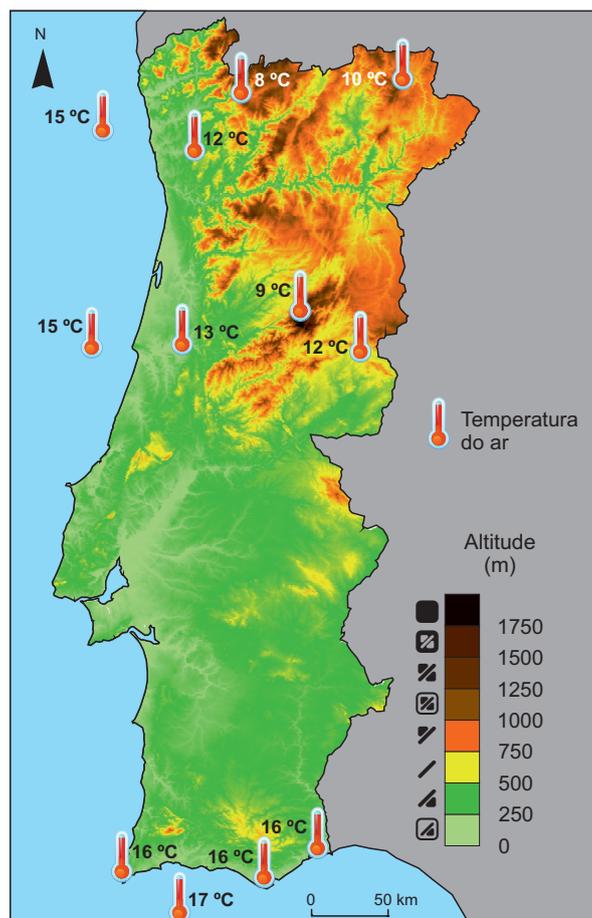


Figura 5 – Valores da temperatura do ar registados em alguns locais do país, sobre o oceano e sobre o continente, no dia 5 de janeiro de 2018, pelas 16 horas (valores aproximados).

Fonte: www.windy.com (consultado em janeiro de 2018) (adaptado).

**11.1.** A variação espacial da temperatura na região Centro, observada na Figura 5, pode ser explicada por fatores como

- (A) a orografia e a inclinação dos raios solares.
- (B) a latitude e a inclinação dos raios solares.
- (C) a orografia e a proximidade do oceano.
- (D) a latitude e a proximidade do oceano.

**11.2.** Considere as afirmações I, II e III, que se referem à análise da Figura 5, que representa uma situação de um dia de inverno.

Selecione a opção que identifica corretamente as afirmações verdadeiras e as falsas.

- I. À mesma latitude, os valores da temperatura do ar registados sobre o oceano são mais elevados do que os valores da temperatura do ar registados no interior do país.
- II. Os valores da temperatura do ar registados sobre o oceano, relativamente aos valores da temperatura do ar registados sobre o continente, explicam-se pela fraca ação moderadora do mar.
- III. No Algarve, a heterogeneidade dos valores da temperatura do ar sobre o continente, no dia 5 de janeiro de 2018, explica-se pela localização dos lugares considerados na costa meridional.

- (A) I e II são verdadeiras; III é falsa.
- (B) III é verdadeira; I e II são falsas.
- (C) I é verdadeira; II e III são falsas.
- (D) II e III são verdadeiras; I é falsa.

**11.3.** Se o valor da humidade absoluta for o mesmo na Serra do Gerês, em Braga, na Serra da Estrela e em Coimbra, e se os valores da temperatura do ar forem os registados na Figura 5, a humidade relativa é mais elevada

- (A) na Serra da Estrela.
- (B) em Braga.
- (C) em Coimbra.
- (D) na Serra do Gerês.

**12.** A variação intra-anual da precipitação, em Portugal continental, explica-se, entre outras razões, pela posição do país

- (A) entre as latitudes de 37° N e de 42° N, o que faz com que seja influenciado, ao longo de todo o ano, pela faixa de altas pressões subtropicais.
- (B) entre as latitudes de 37° N e de 42° N, o que o coloca na zona de transição entre as baixas pressões subpolares e as altas pressões subtropicais.
- (C) junto ao oceano, o que permite que seja afetado, ao longo de todo o ano, por massas de ar marítimo, tropical ou polar.
- (D) junto ao oceano, o que favorece a ascendência das massas de ar marítimo, que aquecem em contacto com a terra.

13. Em Portugal, a variação interanual da precipitação tem efeitos na disponibilidade hídrica, o que implica a necessidade de gerir os recursos hídricos de forma sustentável. Duas das estratégias possíveis são:

A – a ampliação da rede de armazenamento de água;

B – a prevenção de problemas que afetam a qualidade de água disponível.

Selecione a estratégia, A ou B, que, no âmbito da gestão dos recursos hídricos, considere prioritária.

De acordo com a estratégia selecionada, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para a gestão sustentável dos recursos hídricos.

14. A Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) abrange cerca de metade do tráfego total de mercadorias e de passageiros na União Europeia. Essa rede engloba as infraestruturas (estradas, vias férreas, portos, aeroportos, meios de navegação, plataformas intermodais, condutas de transporte de produtos) e os serviços necessários ao funcionamento das mesmas.

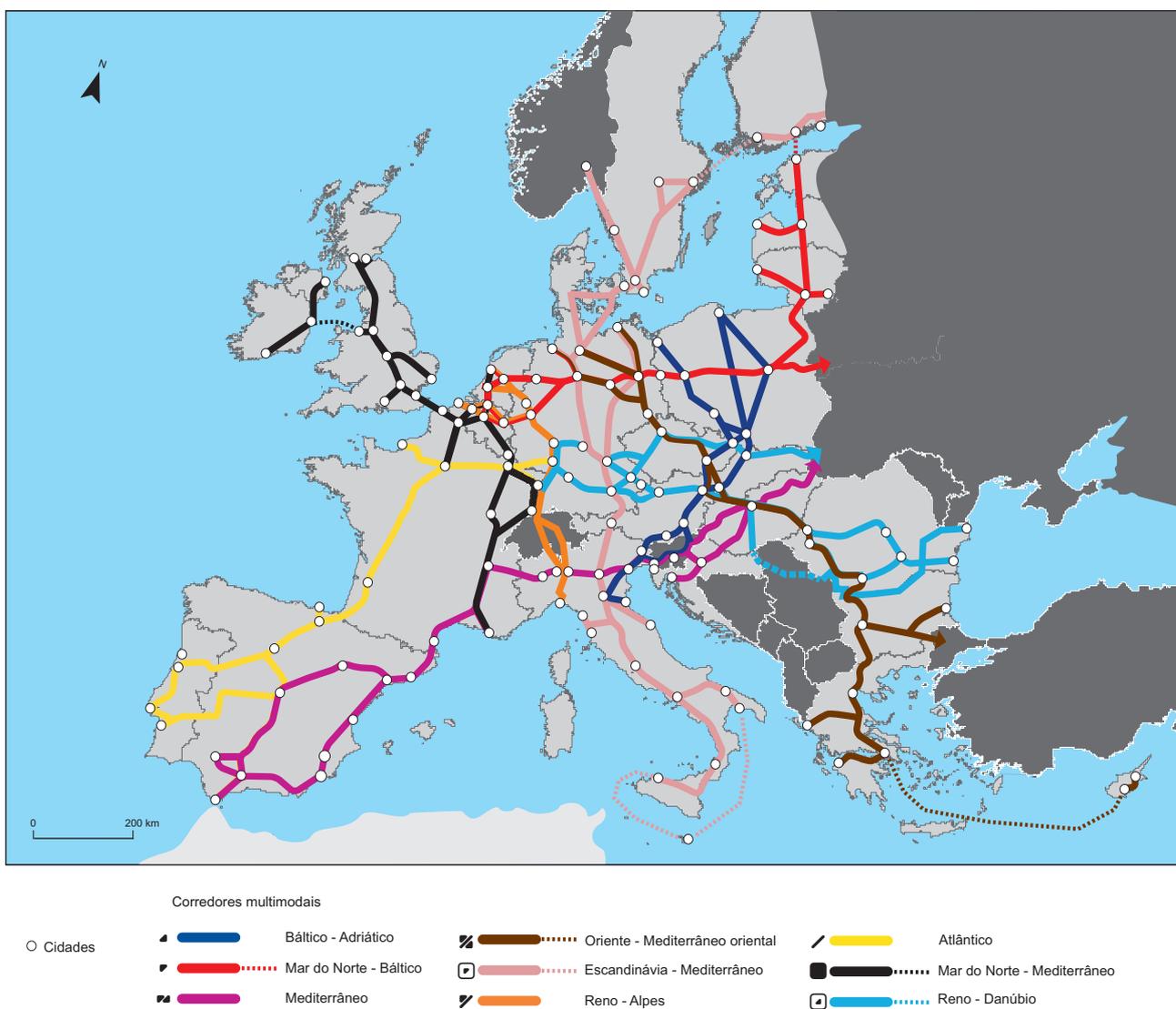


Figura 6 – Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) – Corredores da Rede Principal.

Fonte: Comissão Europeia, *Compreender as Políticas da União Europeia – Transportes, União Europeia*, 2014, p. 17, in europa.eu (consultado em janeiro de 2018) (adaptado).

- 14.1.** Na Figura 6, os territórios da Suécia e da Áustria são atravessados pelo Corredor da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T)
- (A) Mar do Norte – Báltico.
  - (B) Escandinávia – Mediterrâneo.
  - (C) Reno – Alpes.
  - (D) Báltico – Adriático.
- 14.2.** Apresente quatro características da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) na Península Ibérica, observados na Figura 6.
- 14.3.** A maior densidade de nós da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T), observada na Figura 6, reflete a importância de cidades que integram o eixo urbano
- (A) Londres-Munique-Milão.
  - (B) Lisboa-Madrid-Paris.
  - (C) Helsínquia-Estocolmo-Copenhaga.
  - (D) Atenas-Sófia-Bucareste.
- 15.** A União Europeia tem procurado estabelecer eixos prioritários de desenvolvimento da Rede Transeuropeia de Transporte (RTE-T), como o programa Galileo (GPS da Europa), que visa melhorar
- (A) a literacia digital dos utilizadores dos transportes.
  - (B) a velocidade prestada por veículos de tecnologia de ponta.
  - (C) a segurança na navegação prestada pelas telecomunicações.
  - (D) a formação digital dos profissionais de transportes.

**FIM**

## COTAÇÕES

Item										
Cotação (em pontos)										
<b>1.1.</b>	<b>1.2.</b>	<b>1.3.</b>	<b>1.4.</b>	<b>2.1.</b>	<b>2.2.</b>	<b>3.</b>	<b>4.</b>	<b>5.1.</b>	<b>5.2.</b>	
6	8	6	6	6	6	6	6	6	6	<b>62</b>
<b>5.3.</b>	<b>6.</b>	<b>7.</b>	<b>8.1.</b>	<b>8.2.</b>	<b>8.3.</b>	<b>8.4.</b>	<b>8.5.</b>	<b>9.</b>	<b>10.1.</b>	
6	6	12	6	6	6	8	6	6	6	<b>68</b>
<b>10.2.</b>	<b>11.1.</b>	<b>11.2.</b>	<b>11.3.</b>	<b>12.</b>	<b>13.</b>	<b>14.1.</b>	<b>14.2.</b>	<b>14.3.</b>	<b>15.</b>	
8	6	6	6	6	12	6	8	6	6	<b>70</b>
<b>TOTAL</b>										<b>200</b>